

ECONOMIA

-Brasil

Um pacote de pelo menos US\$ 24 bi

Quantia que será oferecida por FMI, BID e Banco Mundial poderá aumentar com a adesão do G-7

Maria Luiza Abbott

Enviada especial • WASHINGTON

O Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) poderão contribuir com pelo menos US\$ 24 bilhões para a ajuda financeira ao Brasil. O valor total do pacote, porém, poderá ser maior, se acrescido das parcelas dos países do G-7 (os sete mais industrializados), ainda sendo decididas pelos governos.

Segundo uma fonte que participou das negociações na reunião anual do FMI e do Bird, a contribuição das três instituições foi decidida esta semana. O Fundo entraria com US\$ 15 bilhões e o Banco Mundial e o BID com US\$ 4,5 bilhões cada.

— Esses valores foram anunciados informalmente, no decorrer da semana. Nenhuma conversa formal ocorreu — disse a fonte.

Os recursos do FMI viriam de uma linha chamada General Agreement to Borrow (GAB), que tinha US\$ 23 bilhões disponíveis, dos quais US\$ 8 bilhões foram destinados à Rússia. Ontem, Bird e BID divulgaram uma nota conjunta de apoio ao Brasil, anunciando o compromisso de participar com recursos na operação de ajuda financeira, sem, no entanto, citar valores. Os empréstimos das duas instituições seriam linhas de crédito para ajuste estrutural, que têm desembolso mais rápido, não dependem de contrapartida nem precisam ser aplicadas em programas específicos.

“Esses recursos constituiriam um aumento significativo em relação à assistência financeira anual regular das duas instituições e um componente integral no pacote financeiro que está sendo discutido pela comunidade internacional para apoiar as reformas do Brasil”, diz a nota.

As duas instituições destacam que o país obteve ganhos expressivos no controle da inflação, na redução da pobreza e na implementação de reformas estruturais. Enfatizam que os fundamentos econômicos do país são sólidos e que a economia brasileira, como outras emergentes, tem sido afetada pela instabilidade internacional. Deixam claro ainda que o apoio será para ajudar o país a enfrentar os efeitos da crise mundial e retomar o crescimento, protegendo os pobres.

País precisaria de US\$ 20 bi até o fim de 99

O Brasil não pediu qualquer ajuda e ainda não calculou o valor necessário, que será discutido com as três instituições e os demais possíveis integrantes desse pacote. Depois que o Governo brasileiro anunciar o seu programa de ajuste fiscal, será a hora de pedir os recursos em volume já previamente negociado e conforme as necessidades do país. Em seguida, seria assinado um acordo formal com o FMI.

Durante sua visita a Washington, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, deixou claro que o Brasil não precisa de recursos extras para fazer o pagamento de débitos já contraídos. Pelas contas do ministro, o país necessitaria de cerca de US\$ 20 bilhões até dezembro de 99 para cumprir suas obrigações. O resto seria coberto com investimentos diretos e financiamentos comerciais que, embora difíceis hoje, não chegaram a ser suspensos nem durante a moratória de 1987. O dinheiro do pacote, porém, só será efetivamente utilizado se o Brasil não conseguir financiar os US\$ 20 bilhões no mercado. Só em caso de saque os empréstimos seriam pagos, em condições a serem fixadas.

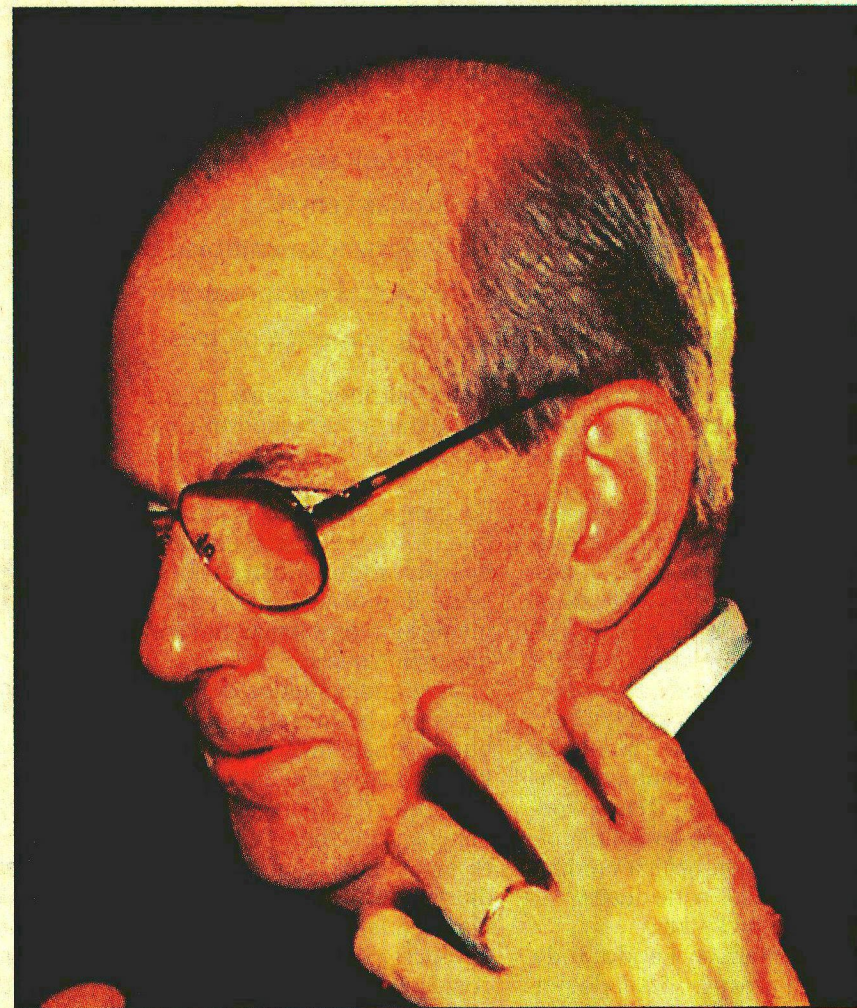
OS PERSONAGENS DA NEGOCIAÇÃO

Roberto Stuckert Filho/23-9-98

AFP/6-10-98

**PEDRO MALAN**

• O ministro da Fazenda anunciou na reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial que o programa de ajuste fiscal será divulgado até o próximo dia 20 e que a economia só vai se recuperar em dois ou três anos

**MICHEL CAMDESSUS**

• O diretor-gerente do FMI afirmou conhecer bem a situação brasileira, porque o Brasil já buscava conselhos técnicos do Fundo antes do pacote fiscal de novembro de 1997. Segundo ele, uma parte da ajuda do Fundo será de ordem preventiva